A injusta "suspensão a divinis" contra o futuro bispo ordenado por Deus, Claudio Gatti, ocorrida em 1998.

Para ajudar o leitor a compreender melhor o desenvolvimento dos acontecimentos, é oportuno dar um pequeno passo atrás e fazer um breve resumo.

O cardeal vigário Camillo Ruini, em 8 de dezembro de 1994, havia proibido o então sacerdote Claudio Gatti de celebrar a Santa Missa no local taumatúrgico da via delle Benedettine, com o pretexto de querer examinar a atividade do “Movimento Compromisso e Testemunho” e estudar as aparições da Mãe da Eucaristia.

Com esse fim, instituiu uma comissão que deveria ter interrogado as testemunhas, realizado todas as verificações necessárias e analisado as numerosas hóstias que haviam sangrado no local taumatúrgico (até hoje ocorreram um total de 185 milagres eucarísticos). Nada disso foi feito.

Se o próprio Claudio Gatti, então ainda um simples sacerdote, não tivesse incentivado alguns membros da comunidade a irem ao Vicariato, esses eclesiásticos não teriam conhecido nenhum membro da comunidade.

Se o futuro Bispo ordenado por Deus não tivesse se apresentado espontaneamente no Vicariato, os homens da Igreja teriam sabido muito pouco. O compromisso da comissão era verificar, mas, após três anos e meio, nada foi feito, pois a condenação do sacerdote já estava decidida.

Apenas esperavam um pretexto, que nunca encontraram na conduta exemplar de Claudio Gatti, que sempre exerceu o ministério sacerdotal em pleno acordo com os preceitos e ditames da Igreja.

Foi precisamente Deus, que conhece as intenções dos homens, quem fez surgir à luz seus inimigos, ordenando ao sacerdote Claudio Gatti celebrar a Santa Missa e indicando a data de 8 de março de 1998, trigésimo quinto aniversário de sua ordenação sacerdotal. "Eu, Jesus, quero aqui a Santa Missa. Eu, Jesus, quero aqui a Eucaristia consagrada pelo meu sacerdote". [Carta de Deus de 22 de fevereiro de 1998]

Naqueles dias, Claudio Gatti, dividido entre a obediência a Deus e o amor pela Igreja, começou a se fazer várias perguntas que o perturbaram profundamente. Seu sofrimento aumentava à medida que a data de 8 de março se aproximava.

A essas perguntas, durante anos, Claudio Gatti não soube dar uma resposta. "Por que Deus me coloca em aberto contraste com a autoridade eclesiástica? - perguntava-se o sacerdote - Por que devo me colocar em uma situação de aberta rebelião, justamente eu que sempre preguei obediência e docilidade?

Por que devo ser considerado como alguém que rompe a unidade da Igreja?". Somente recentemente uma resposta se apresentou ao agora Bispo Claudio Gatti, mas falaremos disso mais adiante.

No entanto, diante da ordem de Deus, Claudio Gatti inclinou a cabeça e disse: "Estou pronto para a imolação", tão certo estava de que, por essa obediência a Deus, os homens encontrariam o pretexto para condená-lo.

Em 27 de fevereiro de 1998, Claudio Gatti enviou ao cardeal Ruini uma carta na qual pedia, em nome do Senhor, permissão para celebrar a Santa Missa em 8 de março.

A celebração era solicitada "por uma única vez" e apenas pela circunstância do aniversário sacerdotal. Claudio Gatti anexou à missiva a mensagem de Jesus de 22 de fevereiro, na qual o Senhor lhe ordenava celebrar a Missa em 8 de março.

Em 5 de março, o Vicegerente, Monsenhor Cesare Nosiglia, telefonou para Claudio Gatti comunicando-lhe a recusa categórica do cardeal Ruini ao pedido de celebrar aquela única Santa Missa. "O cardeal recebeu sua carta - explicou Nosiglia por telefone - não lhe concede a faculdade de celebrar a Santa Missa em 8 de março e pede obediência às suas diretrizes".

Claudio Gatti respondeu com firmeza: "Não posso obedecer-lhes porque desobedeceria a Deus" e acrescentou: "Diante de uma ordem de Deus, estou disposto até a perder a vida, contanto que a respeite".

No dia seguinte, 6 de março, apresentou-se, sem aviso prévio, na via delle Benedettine, o chanceler do vicariato, o sacerdote Giuseppe Tonello, que quis ver imediatamente Claudio Gatti. Tonello leu-lhe o decreto de Ruini, no qual o purpurado ameaçava com a suspensão a divinis se o sacerdote celebrasse a Missa em 8 de março.

Após a leitura do decreto, Claudio Gatti o dobrou e o colocou sobre sua escrivaninha, dizendo: "Agora deixemos este decreto descansar, porque você sabe bem que, ao impugná-lo, peço um novo decreto".

De fato, segundo o Código de Direito Canônico, nos dez dias que vão desde a comunicação do primeiro decreto até a comunicação do segundo, a ordem dada fica suspensa.

Era 6 de março e Claudio Gatti havia manifestado claramente sua intenção de impugnar o decreto.

Portanto, a Santa Missa celebrada por Claudio Gatti em 8 de março estava fora da proibição do decreto, porque durante dez dias, ou seja, de 6 a 16 de março de 1998, o decreto estava suspenso.

Puniu-se, portanto, uma ação cometida durante a suspensão do decreto. Um sacerdote foi suspenso a divinis apenas porque fez o que todos os sacerdotes deveriam fazer todos os dias com amor: a celebração eucarística, o ato de culto mais importante e mais agradável a Deus.

Claudio Gatti então aperfeiçoou a impugnação do decreto dentro do prazo prescrito de 10 dias. De fato, o recurso, com o qual pedia a revogação do decreto, foi enviado em 14 de março ao cardeal Ruini.

Os altos prelados também se agarraram ao fato de que a carta escrita pelo sacerdote não tinha дата, esquecendo que

o carimbo do correio, que trazia precisamente a data de 14 de março, assim o atestava.

Em 8 de março de 1998, o sacerdote Claudio Gatti, obedecendo a Deus, celebrou uma das Santas Missas mais sofridas de sua vida e também chorou durante a consagração.

O sacerdote não temia as consequências de seu gesto, mas sabia que seria instrumentalizado para atacar as aparições, os milagres eucarísticos e negar sua origem sobrenatural.

Em 21 de março, um mensageiro do vicariato deixou um envelope na via delle Benedettine, que continha a citação de Claudio Gatti ao Vicariato para as 13 horas de 1º de abril. Em 27 de março, o Vicegerente, Monsenhor Nosiglia, telefonou novamente a Claudio Gatti confirmando-lhe a citação.

Em 1º de abril de 1998, Claudio Gatti apresentou-se no Vicariato e levou consigo a Eucaristia que havia sangrado em 22 de março de 1998, colocando-a sobre seu coração para ter a coragem de enfrentar os "lobos vorazes vestidos de cordeiro".

Milagre Eucarístico de 22 de março de 1998

Foi recebido e conduzido a uma sala onde estavam presentes Monsenhor Nosiglia, o sacerdote Tonello e o vigário judicial, o sacerdote B. Martinello. Foi-lhe lida a carta do cardeal Ruini, que não estava presente na reunião, que continha a notificação da sanção de suspensão a divinis; carta à qual Claudio Gatti responderia ponto por ponto.

Claudio Gatti nos confidenciou que Nosiglia estava muito tenso, enquanto ele estava muito tranquilo. Imediatamente depois foi redigida a ata; a Virgem estava ao lado de Claudio Gatti e o ajudou; o sacerdote corrigiu a ata, fez com que escrevessem o que ele desejava, praticamente a ditou ele mesmo.

Claudio Gatti então se preocupou com a situação espiritual do bispo Nosiglia e pediu para falar a sós com ele, sabendo bem ao que o bispo se enfrentaria ao ofender a Deus.

Naquele momento, o sacerdote Tonello e o sacerdote B. Martinello saíram da sala e não perceberam que na ante-sala havia um membro da comunidade que havia acompanhado nosso sacerdote Claudio Gatti. Este ouviu claramente B. Martinello dizer a Tonello: "O sacerdote Gatti tem as ideias muito claras".

Quando Claudio Gatti ficou a sós com o bispo Nosiglia, disse-lhe: "O que estão fazendo? Diante de Deus, da Igreja e da História assumiram graves responsabilidades, seu proceder será desautorizado e suas decisões serão declaradas inválidas e ilegítimas".

Numa tentativa de ajudar e salvar Nosiglia, Claudio Gatti lhe aconselhou: "Se quer salvar sua alma, afaste-se de Roma, peça uma diocese, fuja de Roma".

Nosso sacerdote Claudio Gatti, formado na escola da Virgem, acrescentou: "Para nós é um orgulho sofrer agora pela Eucaristia; em breve se realizará o triunfo da Eucaristia e será nosso triunfo, mas qual será o destino de vocês?".

Claudio Gatti então pegou a Eucaristia que havia sangrado em 22 de março de 1998, ajoelhou-se em profunda adoração, com a esperança de que seu irmão tivesse um movimento de espírito, um impulso moral, um momento de lucidez.

A esperança era também que a presença de Jesus Eucaristia o ajudasse a sacudir sua consciência e o levasse a admitir que estava errado.

Nosiglia, naquele momento, podia decidir estar do lado de Deus ou contra Ele. Claudio Gatti compreendeu que ele estava lutando, e orou para que pudesse obter a vitória, mas o medo do cardeal Ruini foi mais forte, por isso, com um olhar duro e usando uma expressão forte, Nosiglia disse: "O que você me trouxe? Para nós isso é um pedaço de pão, jogue fora!".

Claudio Gatti nos confidenciou que só depois entendeu que o olhar duro de Nosiglia não era dirigido contra ele, mas contra quem o havia colocado naquela má situação: Ruini.

Poucos instantes depois, os outros dois sacerdotes voltaram, leram a ata, Claudio Gatti a assinou e, ao se despedir de Nosiglia, disse-lhe: "Ore por mim, não porque eu tenha errado,

mas para que eu tenha a força de aceitar serenamente o mal e a crueldade que vocês fizeram".

Nosiglia respondeu: "Ore também por mim". Claudio Gatti, erguendo os olhos ao céu, acrescentou: "Espero e desejo que nos encontremos, ambos juntos, do outro lado".

Claudio Gatti saiu então do Vicariato e dirigiu-se à praça de São João, onde Marisa, quase todos os jovens e numerosos adultos da comunidade o estavam esperando. Eles haviam sido avisados de sua chegada. Estavam em adoração, na basílica de Latrão, durante todo o tempo da reunião.

A Virgem estava tanto com aqueles que oravam quanto com Claudio Gatti, que lutava para defender Jesus Eucaristia e a verdade. Vários membros da comunidade, ao verem o sacerdote sereno e sorridente, pensaram que ele não havia sido condenado, que o encontro havia corrido bem.

Marisa, por outro lado, que em bilocação com a Mãe da Eucaristia esteve todo o tempo ao lado do sacerdote, sabia como os fatos haviam se desenrolado e exclamou: "Não, o encontro não correu bem, eles o crucificaram!".

Claudio Gatti, naquela mesma noite, encontrou-se na situação de consolar seus filhos espirituais que, desde a Praça São João, o haviam seguido até a “Via delle Benedettine”:

"Enxuguem suas lágrimas, façam o sorriso voltar aos seus rostos, abram o coração à esperança", foram as comoventes palavras de Claudio Gatti aos seus filhos mais jovens, "porque este é um dia de vitória e de triunfo.

Jesus vos fez a honra de sofrer algo por Ele, e a mim e a Marisa nos pediu que nos imolássemos por Ele. Hoje me sinto mais sacerdote, mais semelhante a Cristo, porque também sou vítima e posso dizer com Jesus que sou sacerdote e vítima. Aos primeiros cristãos era pedido que não adorassem Jesus e, por sua recusa, eram perseguidos, flagelados e assassinados.

Eles derramaram seu sangue de maneira cruenta; nós o derramamos de maneira incruenta, amando a Eucaristia, pela qual estamos dispostos a dar a vida.

Agora cantemos ‘Vem, Maria’, convidem a Mãe da Eucaristia a vir entre nós e, como sinal de vitória e júbilo, desejo que recebam a Virgem agitando os lenços como se fossem bandeiras e estandartes".

Os jovens começaram imediatamente a agitar os lenços em espera da aparição.

A Mãe da Eucaristia elogiou o comportamento e a coragem de Claudio Gatti: "Vosso sacerdote travou a batalha, realizou um gesto de grande heroísmo que nenhum sacerdote da Terra teria feito".

A Virgem acrescentou então: "Entendo, meu querido sacerdote predileto, teu grande sofrimento, mas também teu grande heroísmo. Tu podes dizer: ‘carrego a palma do martírio’, fizeste tudo o que podias fazer, pequeno sacerdote perante os homens, mas grande aos olhos de Deus, amaste, amas, sabes amar… vosso sacerdote sofreu o martírio".

A Mãe da Eucaristia, enchendo de alegria os corações dos presentes, afirmou então: "Tu, meu querido sacerdote predileto, és grande, muito grande, por isso Deus Pai me enviou para te dizer: declaramos-te santo!".

Este decreto não é válido, nele não há sinceridade, tampouco todos os outros decretos são verdadeiros". "Fizeste tudo o possível, tentaste salvar até o Vicegerente", prosseguiu a Mamãe celestial, "agora cabe a ele decidir de que lado estar", e então outra carícia materna dirigida sempre a Claudio Gatti:

"Sê forte, carrega a palma do martírio e faz ver e conhecer tua santidade".

Depois veio Jesus, que disse: "Deus Pai te declarou santo, Deus Pai nos chamou um por um e nos disse: ide a esse lugar taumatúrgico porque hoje Deus santificou Claudio Gatti, depois será a vez de Marisella". (Como ocorreu depois em 2 de maio de 1999)

Nosso sacerdote, nos dias seguintes, escreveu a Ruini refutando ponto por ponto toda a sua carta de condenação. Claudio Gatti sabia que, do ponto de vista jurídico, a carta do Vigário Geral não tinha valor. Consultou um advogado canônico, especialista em direito canônico, que afirmou:

"Olhe, no Vaticano há uma lei não escrita que diz que os superiores sempre têm razão; não espere nada de bom para você. Nenhuma Congregação Romana jamais questionará a autoridade do bispo".

Claudio Gatti, no entanto, animado pela Virgem, também para deixar um testemunho, escreveu uma carta apelando à Congregação para o Clero, cujo prefeito era o cardeal Darío Castrillón.

A Congregação, em apelação, examinou os documentos e procedimentos para ver se havia defeitos, vícios de forma ou se tudo estava em ordem, e deu razão ao superior. O cardeal Castrillón, advertido por Ruini, valeu-se de um testemunho falso e indicou uma data errada.

O testemunho falso é o do sacerdote Claudio Cazzola, então pároco da paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, que testemunhou que Claudio Gatti havia celebrado a Santa Missa em 8 de março de 1997.

Na realidade, Claudio Gatti celebrou a Missa em 8 de março de 1998, não no ano anterior, e, além disso, Claudio Cazzola não estava presente nessa celebração eucarística.

A Congregação para o Clero utilizou um testemunho falso e indicou uma data errada. Claudio Gatti escreveu à Congregação para o Clero destacando essas falsidades, mas nunca ninguém lhe respondeu, apesar de ser evidente sua condenação injusta e ilegítima.

Já falamos das lacerantes interrogações que Claudio Gatti se colocou naqueles dias, no momento em que Jesus lhe pedia uma coisa e a autoridade eclesiástica lhe exigia exatamente o oposto.

O Senhor fez compreender, nos anos seguintes, ao atual Bispo da Eucaristia, Claudio Gatti, os motivos pelos quais levou o sacerdote à condição de ter que se confrontar duramente com a autoridade eclesiástica.

Essa condenação, seguida depois pela redução ao estado laical, ambas sofridas injustamente, têm significados precisos. A primeira busca desmascarar essas pessoas, quando um dia ficar claro para todos que agiram de má-fé e serão condenados, e todos os seus atos serão declarados nulos e inválidos.

Entender-se-á então que eram lobos com pele de cordeiro, que eram mercenários e não pastores, condenados por suas próprias ações. Uma das tarefas da grande missão que Deus confiou ao Bispo Claudio Gatti e à Vidente Marisa Rossi será precisamente a de desmascarar os inimigos da Eucaristia.

Além disso, a suspensão a divinis e a redução ao estado laical devolveram ao Bispo Claudio Gatti aquela plena e total liberdade que antes, como sacerdote incardinado na diocese de Roma e dependente da mesma, não tinha.

Precisamente essa liberdade permitiu ao Bispo da Eucaristia escrever as numerosas cartas e dirigi-las a toda a hierarquia católica. Nessas cartas, ele defende a verdade, os 185

milagres eucarísticos ocorridos no local taumatúrgico, as numerosas Teofanias Trinitárias, as aparições da Mãe da Eucaristia.

Além disso, pôde denunciar as injustiças e os "abusos de poder", como os definiu Jesus, por parte dos altos cargos eclesiásticos contra ele. Os homens da Igreja, ao reduzi-lo ao estado laical, já não podiam dizer nada, já não podiam mandar nada e já não podiam exigir obediência do Bispo.

Suas más, injustas e malvadas ações voltaram-se contra eles, e a verdade, que é explosiva por si mesma, está emergindo e vindo à luz como uma fonte que inunda o terreno circundante.

Pudemos livremente e sem pedir autorização à autoridade eclesiástica imprimir as cartas de Deus, publicá-las no boletim e no site de nossa comunidade.

Foi possível difundir os ensinamentos, ajudas e incentivos de Jesus Eucaristia e da Virgem, pérolas preciosas que algumas autoridades eclesiásticas teriam querido censurar, como censuraram o Papa João Paulo II quando, numa audiência das quartas-feiras, disse: "Maria, Mãe da Eucaristia, vos proteja a todos".

Esses eclesiásticos entenderam que seu comportamento, suas condenações injustas, são autogoles ou bumerangues que estão se voltando contra eles. Perceberam que erraram, embora por sua soberba e orgulho nunca o admitirão.

O Bispo da Eucaristia recebeu de Deus a confirmação de todos esses pensamentos, em um dos frequentes diálogos matutinos entre ele, a vidente Marisa Rossi e Deus Pai.

"Deus me deu a resposta e me disse que estão desesperados pelo que fizeram, porque tudo está se voltando contra eles, mas já não podem deter nada".

Poderiam fazê-lo apenas se chamassem o Bispo Claudio Gatti e reconhecessem que sua ordenação episcopal é de origem divina.

Deus também acrescentou, dirigindo-se ao Bispo: "Não te iludas, porque ainda são fortes, são um muro poderoso que vos enfrenta e vos ameaça".

São Paulo, na primeira carta aos Coríntios, escreveu: "Se as potências deste mundo tivessem conhecido os planos de Deus, não teriam crucificado o Salvador" (1 Cor. 2,8).

Se os poderosos homens da Igreja tivessem pensado que, ao condenar o Bispo da Eucaristia, o favoreceriam a ele e se prejudicariam a si mesmos, não teriam feito o que fizeram. Isso não significa que essas condenações não tenham provocado um enorme sofrimento no coração do Bispo Claudio Gatti.

Também nisso, o Bispo ordenado por Deus é semelhante ao Cristo do Getsemani, a quem ama profundamente e sente particularmente próximo, já que participa de seu sofrimento e repete em seu coração o grito: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste!".

Faz suas também as outras palavras do Redentor: "Pai, se é possível, afasta de mim este cálice, mas faça-se a tua vontade, não a minha".